

seminário Desenvolvimento do Litoral Norte em Debate

12 e 13 de abril de 2018



UFRGS
LITORAL

**Disponível em
www.ufrgs.br/litoral**

ORGANIZAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – CAMPUS LITORAL NORTE

COMISSÃO ORGANIZADORA

ANDRÉ DOS SANTOS BALDRAIA SOUZA

CÁTIA GRISA

CRISTIANINI TRESCASTRO BERGUE

ELISETE ENIR BERNARDI GARCIA

FELIPE MASCARENHAS

GABRIELA PEREIRA DA SILVA MACIEL

IAMARA ROSSI BULHÕES

IGNÁCIO M. BENITES MORENO

JONAS JOSÉ SEMINOTTI

MARLISE AMÁLIA REINEHR DAL FORNO

RONALDO WASCHBURGER

MONITORES

INGRID DE PAULA MARQUES

MARIA AUGUSTA DE QUADROS FABRÍCIO

VITOR HUGO DA SILVA OLIVEIRA



ALMANAQUE GERALDONA E SUA TURMA: UMA FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CONTEXTO DA COMUNIDADE TRADICIONAL DE PESCADORES ARTESANAIS DA BARRA DO RIO TRAMANDAÍ-RS

Dandara Rodrigues Dorneles^{1,2*}, Rossandra Firme Calabrezi², Caroline Marie Gass², Yuri Roberto Roxo de Camargo², Ignacio Benites Moreno^{2,14}

Palavras-chave: Almanaque infantil, educação do campo, material didático, pescadores artesanais de tarrafa, pesca cooperativa.

A educação do campo visa atender, prioritariamente, as necessidades educacionais das diversas populações que vivem nesses espaços, respeitando suas especificidades políticas, econômicas, culturais e socioambientais. Nesse sentido, incorporam-se aprendizados de outras práticas educativas especialmente ligadas aos grupos culturais que vivem e trabalham no campo. Fazem parte dessa educação as relações com a sustentabilidade ambiental, econômica, política e cultural, caracterizando-a como desafiadora, pois rompe com as estruturas disciplinares isoladas e com uma educação pautada dentro do espaço escolar. A educação do campo também visa atender aquelas populações que mesmo sob áreas denominadas urbanas tem suas vivências majoritariamente vinculadas ao campo, incluindo comunidades tradicionais litorâneas. Nesse contexto, as comunidades pesqueiras presentes na área urbana dos municípios de Imbé e Tramandaí no litoral norte do RS, são exemplos dessa dimensão onde a práxis da educação do campo rompe as dicotomias entre rural e urbano. A Barra do Rio Tramandaí, que faz divisa entre os municípios de Imbé e Tramandaí, é o cenário de uma interação singular entre pescadores artesanais de tarrafa e botos (*Tursiops geophysus*) denominada pesca cooperativa. Os botos auxiliam os pescadores de tarrafa na captura da tainha (*Mugil liza*) sinalizando onde o cardume se encontra. Essa interação sustentável propicia renda e alimento para as famílias de pescadores locais, além de ser parte da cultura socioambiental dos municípios. Milhares de crianças possuem memórias e narrativas vivas junto com seus familiares interagindo dinamicamente com o mar e as lagoas, bem como relatando seus conhecimentos populares. No entanto, esses saberes geralmente não são valorizados na educação escolar dos municípios. Nesse sentido, o objetivo deste resumo é relatar a experiência pedagógica desenvolvida a partir da construção de um material didático infantil que reflete a realidade local e relaciona

14 1 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEduc da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2 Projeto Botos da Barra do Rio Tramandaí, Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR), IB/UFRGS.

Contato: *Dandara Rodrigues Dorneles – E-mail: dandararodrigues.d@gmail.com

sustentabilidade e biodiversidade, complementando a educação do campo no contexto de comunidades tradicionais pesqueiras do litoral norte do Rio Grande do Sul. O Projeto Botos da Barra do Rio Tramandaí, construído em parceria com diversas instituições, principalmente com o CECLIMAR e Campus Litoral Norte da UFRGS, desenvolveu atividades didáticas nas escolas de Tramandaí e Imbé, onde a partir das necessidades relatadas pelos próprios educadores foi possível construir um material didático que reflete a realidade de alunos dos municípios. Para isso, o Projeto elaborou um almanaque infantil denominado: “Geraldona e sua turma”. Seu título faz menção ao boto Geraldona, amplamente conhecida pela comunidade, que foi nomeada pelos próprios pescadores artesanais de tarrafa com que pesca há pelo menos 20 anos. O almanaque é constituído de atividades didáticas e pequenas leituras que abordam a temática da pesca cooperativa na Barra do Rio Tramandaí. As atividades consistem em poemas, trechos de leituras e exercícios ilustrados que relacionam o processo de alfabetização com o mar, barra, botos, pesca e pescadores. Todas as ilustrações dão formas a desenhos relacionados ao tema que estimulam o lúdico infantil pelo pintar. O almanaque também possui uma fotografia (mini pôster) de um dos botos que interage com pescadores e que pode ser visto na barra, além de uma contracapa que se torna um jogo de quebra-cabeça. Com auxílio fomento da Pró- Reitoria de Extensão (PROEXT) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foram impressos 5.200 exemplares do almanaque que estão continuamente sendo distribuídos nas escolas públicas de Imbé e Tramandaí, bem como nas atividades educativas que o Projeto, em parceria com as escolas, realiza. Espera-se que o almanaque ofereça bases para uma educação escolar transformadora; proporcione aos alunos a valorização e a produção de conhecimentos e saberes contextualizados; e que seja um instrumento que auxilie nos processos pedagógicos de uma educação do campo contribuindo para o desenvolvimento sustentável local e para a conservação da pesca cooperativa.